O ENSINO DO ARTIGO DE OPINIÃO COMO UM GÊNERO TEXTUAL

Vanilda Salton Köche[1]

Odete Maria Benetti Boff[2]

Resumo: Este trabalho discute o ensino do *artigo de opinião* como um gênero textual. O estudo faz parte da pesquisa ensino intitulada *Leitura e produção de textos na perspectiva dos gêneros textuais*, desenvolvida na Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos. É um gênero que circula socialmente, e, através dele, o aluno desenvolve sua competência comunicativa.
Palavras-chave: ensino, gênero textual, artigo de opinião.

1 Introdução

O objetivo principal no ensino da língua é proporcionar o desenvolvimento da capacidade de reflexão e expressão escrita, de modo que o aluno consiga construir sua opinião, organizar e articular o pensamento, num discurso próprio e consistente. Para alcançar esse objetivo uma das alternativas é trabalhar a leitura e a escrita a partir de gêneros textuais variados, conforme recomendação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), fugindo do ensino tradicional, cuja escrita se sustenta geralmente nas tipologias textuais. Assim, torna-se necessário ampliar os estudos sobre os gêneros textuais como prática social, devido a sua importância para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno.

Este trabalho pretende abordar o ensino do artigo de opinião como gênero textual. É relevante sua discussão uma vez que é um gênero que circula socialmente, e o aluno convive com ele através de jornais e revistas. Este estudo integra a pesquisa ensino intitulada *Leitura e produção de textos na perspectiva dos gêneros textuais*, desenvolvida na Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos. Inicialmente, apresentaremos o conceito de gênero e tipologia textual e, em seguida, caracterizaremos o artigo de opinião. Na seqüência, faremos uma análise ilustrativa de um artigo e, finalmente, apresentaremos sugestões de atividades com o intuito de auxiliar a prática pedagógica do professor. Fundamentam este trabalho os

---

[1] Professora do Departamento de Letras e Filosofia da Universidade de Caxias do Sul. Mestre em Estudos da Linguagem pela UFRGS.

[2] Professora do Departamento de Letras e Filosofia da Universidade de Caxias do Sul. Mestre em Educação pela UPF.

autores: Bakthin (1999), Bronckart (1999), Delforce (1992), Guedes (2002), Hoey (1991), Perelman (1988), Rodrigues (2007), Bräkling (2000), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) e Marcuschi (2002).

2 Os gêneros textuais

Em nossa vida diária, não nos comunicamos simplesmente através de tipologias textuais, como narração, descrição, instrução, dissertação. A interação social ocorre através dos gêneros que o falante dispõe, como o artigo de opinião, a carta, o relato, o e-mail, o convite, o editorial, a ementa, entre outros. A escolha do gênero depende da intenção comunicativa do sujeito e da situação sócio-comunicativa em que está inserido. Segundo Marcuschi, os gêneros surgem das necessidades presentes nas atividades sócio-culturais e na relação com inovações tecnológicas, que motivam a explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, quer na oralidade, quer na escrita (2002, p. 19-34).

Para Bakthin, os *gêneros do discurso* são *tipos relativamente estáveis* de enunciados produzidos pelas mais diversas esferas da atividade humana (1992, p. 127). Para o autor, "se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível" (1992, p. 302). Já as tipologias, de acordo com Marcuschi, designam uma espécie de seqüência teoricamente definida pela natureza lingüística predominante de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas) (2002, p. 22). Isso significa que as tipologias dão suporte aos gêneros, e seu estudo é fundamental no ensino da leitura e da escrita, conforme colocam os PCNs (1999).

Por sua vez, Bronckart (1999) ressalta que os gêneros textuais consistem em diferentes espécies de textos, com características relativamente estáveis, produzidas na sociedade em função de objetivos, interesses e questões específicas. Nessa perspectiva, os PCNs (1999) introduziram no ensino da escrita os gêneros textuais como recomendação, uma vez que têm como função a comunicação e a interação entre os indivíduos.

Nesse sentido, o artigo de opinião constitui-se em um gênero fundamental para se trabalhar no ensino da língua, visto ser importante na formação dos alunos.

3 Artigo de opinião

O artigo de opinião é um dos gêneros que se vale da argumentação para responder a uma questão controversa. Pertence à ordem do argumentar, uma vez que o sujeito enunciador assume uma posição a respeito de um assunto polêmico e a defende. De acordo com Perelman, a argumentação objetiva provocar ou aumentar a adesão do interlocutor às teses apresentadas ao seu consentimento (1988, p. 23). Nesse sentido, o artigo de opinião busca convencer o interlocutor, expondo suas posições como verdadeiras. Para Rodrigues, é um dos gêneros em que os participantes da interação reconhecem e assumem o trabalho avaliativo do autor (2007, p. 171).

Bräkling define o artigo de opinião como um gênero discursivo no qual se busca convencer o outro de uma determinada idéia, influenciando-o e transformando seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma posição, e de refutação de possíveis opiniões divergentes. Para a autora, é um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações, realizada por meio da apresentação de dados consistentes (2000, p. 226-227). Embora o produtor do artigo se constitua em uma autoridade para o que é dito, muitas vezes ele busca outras vozes para a construção de seu ponto de vista. Apóia-se ainda nas evidências dos fatos que corroboram a validade do que se diz.

As características do contexto de produção (local de circulação, interlocutor) determinam a configuração desse gênero. Geralmente, ele expõe o ponto de vista de um jornalista ou colaborador de jornal ou revista, por isso aborda um tema atual relevante para os leitores, de ordem social, econômica, política ou cultural. Para Rodrigues, nesse gênero, interessa menos a apresentação dos acontecimentos sociais em si, mas a sua análise, e interessa, junto com eles, a posição do autor (2007, p. 174). Normalmente, o artigo se situa na seção *Opinião*, e tem uma certa periodicidade, ou seja, pode ser semanal, mensal, quinzenal. Seu espaço físico é limitado, normalmente é de uma a meia página; depende da característica de cada jornal ou revista.

Em sua produção, o autor pode optar por uma linguagem cuidada ou comum; a escolha depende do público a que se destina o artigo. Para a manutenção da coerência temática e da coesão, o produtor pode valer-se de operadores argumentativos (elementos lingüísticos que orientam a seqüência do discurso: mas, entretanto, porém, portanto, além disso etc.) e dêiticos (este, agora, hoje, neste momento, ultimamente, recentemente, ontem, há alguns dias, antes de, de agora em diante). O tempo verbal predominante é o presente do indicativo.

Nesse gênero, a tipologia textual de base é a dissertação que, segundo Delforce (1992), busca construir uma opinião. Cada parágrafo, habitualmente, contém um argumento que dá suporte à conclusão geral. Evidencia-se a dialogicidade no processo de produção: o produtor coloca-se no lugar do leitor, antevendo suas posições para poder refutá-las, ou seja, o autor justifica suas afirmações, tendo em vista possíveis questões ou conclusões contrárias, suscitadas pelo destinatário.

4 Estrutura do artigo de opinião

Para a produção de um artigo de opinião, é necessário que haja um problema a ser discutido e seja proposta uma solução ou avaliação, refletindo a respeito do assunto. A partir do modelo apresentado por Hoey (1991, p. 28), a estrutura de um texto dissertativo constitui-se das seguintes partes: situação, problema, solução e avaliação. O autor exemplifica:

- situação => Eu estava de serviço na guarita.
- problema => Eu vi o inimigo se aproximando.
- resposta => Eu abri fogo.
- avaliação => Eu afastei (repeli) o ataque do inimigo.

A partir desse paradigma, o artigo de opinião pode ser assim estruturado: *situação-problema*, *discussão* e *solução-avaliação*.

Na situação-problema, o autor coloca a questão a ser desenvolvida, guiando o leitor ao que virá nas demais partes do texto. Busca contextualizar o assunto a ser abordado, por meio de afirmações gerais e/ou específicas. Pode, nesse momento, evidenciar o objetivo da argumentação, que será sustentada ao longo do artigo, bem como a importância de se abordar o tema.

Na discussão, o produtor expõe os argumentos, e constrói a opinião a respeito da questão examinada. Para Guedes, todo o texto dissertativo precisa argumentar, ou seja, apresentar provas a favor da posição que assumiu e provas para refutar a posição contrária, e mostrar que ela está equivocada. Os argumentos baseiam-se nos conceitos apresentados, na adequação dos fatos para exemplificar esses conceitos, bem como na correção do raciocínio que estabelece relações entre conceitos e fatos (2002, p. 313). O artigo precisa mostrar a opinião do autor, e não apenas dizer qual é. Para evitar abstrações, pode-se fazer uso da exposição de fatos concretos, dados e exemplos. Nestes podem ser encontradas seqüências narrativas, descritivas e explicativas, dentre outras.

Na solução-avaliação, por fim, o artigo de opinião evidencia a resposta à questão

apresentada, podendo haver uma reafirmação da posição assumida ou uma apreciação do assunto abordado, e não um simples resumo ou uma mera paráfrase das afirmações anteriores.

Para a produção de um artigo, com vistas à publicação, é conveniente observar alguns requisitos básicos:

a) escolher uma questão polêmica e atual, informando-se sobre ela;
b) ler artigos de opinião diversos, reconhecendo posições e argumentos contra e a favor;
c) equacionar um determinado problema que enriqueça a visão do leitor;
d) abordar um único tópico, pois falar um pouco de tudo pode resultar em falar de nada;
e) dar preferência à construção de frases simples e curtas, evitando, assim, a ambigüidade e a incompreensão;
f) evitar a inclusão de quadros e tabelas e, também, o demasiado uso de números ou siglas;
g) observar a estruturação do texto e a correção da linguagem (pontuação, ortografia...);
h) articular as idéias, de modo a resultar em um texto coerente e coeso;
i) usar uma linguagem adequada ao interlocutor;
j) evitar o uso de gírias, bem como de ironias, para não ser mal interpretado;
k) utilizar uma linguagem objetiva, evitando abstrações: as coisas devem ser nomeadas claramente pelo nome que elas têm;
l) não escrever artigos demasiadamente longos;
m) escolher um título que desperte interesse no leitor;
n) colocar a identificação do autor;
o) reler o texto várias vezes e reescrevê-lo com as devidas correções.

5 Análise de um artigo de opinião

Ponto de Vista

O SEGREDO DO CASAMENTO

01 Meus amigos separados não cansam de me perguntar como eu consegui ficar casado trinta anos com a mesma mulher. As mulheres, sempre mais maldosas que os homens, não perguntam a minha esposa como ela consegue ficar casada com o mesmo homem, mas como ela consegue ficar casada comigo.

Os jovens é que fazem as perguntas certas, ou seja, querem conhecer o segredo para manter um casamento por tanto tempo.

Ninguém ensina isso nas escolas, pelo contrário. Não sou um especialista do ramo, como todos sabem, mas, dito isso, minha resposta é mais ou menos a que segue.

Hoje em dia o divórcio é inevitável, não dá para escapar. Ninguém agüenta conviver com a mesma pessoa por uma eternidade. Eu, na realidade, já estou em meu terceiro casamento – a única diferença é que me casei três vezes com a mesma mulher.

Minha esposa, se não me engano, está em seu quinto, porque ela pensou em pegar as malas mais vezes do que eu.

05 O segredo do casamento não é a harmonia eterna. Depois dos inevitáveis arranca-rabos, a solução é ponderar, se acalmar e partir de novo com a mesma mulher. O segredo, no fundo, é renovar o casamento, e não procurar um casamento novo. Isso exige alguns cuidados e preocupações que são esquecidos no dia-a-dia do casal. De tempos em tempos, é preciso renovar a relação. De tempos em tempos, é preciso voltar a namorar, voltar a cortejar, voltar a se vender, seduzir e ser seduzido.

Há quanto tempo vocês não saem para dançar? Há quanto tempo você não tenta conquistá-la ou conquistá-lo como se seu par fosse um pretendente em potencial? Há quanto tempo não fazem uma lua-de-mel, sem os filhos eternamente brigando para ter sua irrestrita atenção?

Sem falar nos inúmeros quilos que se acrescentaram a você, depois do casamento. Mulher e marido que se separam perdem 10 quilos num único mês, por que vocês não podem conseguir o mesmo? Faça de conta que você está de caso novo. Se fosse um casamento novo, você certamente passaria a freqüentar lugares desconhecidos, mudaria de casa ou apartamento, trocaria seu guarda-roupa, os discos, o corte de cabelo e a maquiagem. Mas tudo isso pode ser feito sem que você se separe de seu cônjuge.

Vamos ser honestos: ninguém agüenta a mesma mulher ou marido por trinta anos com a mesma roupa, o mesmo batom, com os mesmos amigos, com as mesmas piadas. Muitas vezes não é sua esposa que está ficando chata e mofada, são os amigos dela (e talvez os seus), são seus próprios móveis com a mesma desbotada decoração. Se você se divorciasse, certamente trocaria tudo, que é justamente um dos prazeres da separação. Quem se separa se encanta com a nova vida, a nova casa, um novo bairro, um novo círculo de amigos.

Não é preciso um divórcio litigioso para ter tudo isso. Basta mudar de lugares e interesses e não se deixar acomodar. Isso obviamente custa caro, e muitas uniões se esfacelam porque o casal se recusa a pagar esses pequenos custos necessários para renovar um casamento. Mas, se você se separar, sua esposa vai querer novos filhos, novos móveis, novas roupas, e você ainda terá a pensão dos filhos da união anterior.

10 Não existe essa tal “estabilidade do casamento”, nem ela deveria ser almejada. O mundo muda, e você também, seu marido, sua esposa, seu bairro e seus amigos. A melhor estratégia para salvar um casamento não é manter uma “relação estável”, mas saber mudar junto. Todo cônjuge precisa evoluir, estudar, aprimorar-se, interessar-se por coisas que jamais teria pensado fazer no início do casamento. Você faz isso constantemente no trabalho, por que não fazer na própria família? É o que os filhos fazem desde que vieram ao mundo.

Portanto, descubra o novo homem ou a nova mulher que vive a seu lado, em vez de sair por aí tentando descobrir um novo e interessante par. Tenho certeza de que seus filhos os respeitarão pela decisão de se manterem juntos e aprenderão a importante lição de como crescer e evoluir unidos apesar das desavenças. Brigas e arranca-rabos sempre ocorrerão; por isso, de vez em quando é necessário casar-se de novo, mas tente fazê-lo

sempre com o mesmo par (KANITZ, Stephen. O segredo do casamento. *Veja*, São Paulo, 14 set. 2005. p. 24).

O texto de Kanitz é um artigo de opinião, publicado originalmente na seção intitulada *Ponto de Vista*, da Revista *Veja*, em 14 de setembro de 2005. Nessa parte, são divulgados textos que emitem a opinião do autor acerca de um tema aos leitores da revista.

A tipologia textual de base é a dissertação, pois o produtor constrói uma opinião a respeito do casamento. Utiliza uma linguagem comum, ou seja, simples, com uma sintaxe acessível ao leitor. Está redigido em primeira pessoa (*Meus amigos separados não cansam de me perguntar como eu consegui ficar casado trinta anos com a mesma mulher*); o tempo verbal predominante é o presente do indicativo (*cansam, consegue, ensina, sou, é, agüenta*). Há presença de operadores argumentativos para manter a coerência temática e a coesão (*se, ou seja, depois, porque, e, mas, ainda, por isso, quando, portanto*).

O texto estrutura-se em situação-problema, discussão e solução-avaliação. Na situação-problema (parágrafos 1-2), é apresentada a questão controversa: o segredo de manter um casamento.

Na discussão (parágrafos 3-10), Kanitz coloca argumentos para defender sua posição com relação ao assunto: *renovar a relação, voltar a namorar, voltar a cortejar, voltar a se vender, seduzir e ser seduzido*. Também ressalta que a melhor estratégia para salvar um casamento é saber mudar junto, isto é, evoluir, estudar, aprimorar-se, interessar-se por coisas que jamais teria pensado em fazer no início do casamento.

Na última parte, a solução-avaliação (parágrafo 11), o autor aconselha o leitor a descobrir o novo homem ou a nova mulher que vive ao seu lado, propondo um relacionamento novo, mas sempre com o mesmo par.

Portanto, *o segredo do casamento* configura-se como um texto argumentativo na medida em que discute um assunto polêmico e de interesse do leitor em geral, defendendo que o casamento não é a harmonia eterna, mas a renovação.

6 Sugestão de atividades relacionadas com o artigo de opinião

I- Responda as questões relacionadas ao artigo *O segredo do casamento* de Kanitz.

1) De que fonte foi retirado o texto? Em que data? Indique o nome do autor do texto. Qual sua área de atuação?

2) O que significa *ponto de vista* no alto da folha?

3) Por que o texto *O segredo do casamento* constitui-se como um artigo de opinião?

4) Nesse texto, Kanitz aborda um assunto controverso. Qual é a questão abordada no artigo?

5) No discussão do assunto, Kanitz coloca estratégias para salvar um casamento. Apresente-as de forma resumida.

6) Comente a seguinte afirmação: *O segredo do casamento não é a harmonia eterna. Depois dos inevitáveis arranca-rabos, a solução é ponderar e partir de novo com a mesma mulher* (5º parágrafo).

7) Após a discussão do assunto, o autor aponta uma solução para a questão apresentada. Aponte e discuta a solução proposta.

8) Neste gênero, constatamos a presença de diferentes seqüências tipológicas. Qual é a tipologia textual de base? Por que ela é empregada?

9) Como se caracteriza a linguagem empregada pelo autor (comum, cuidada, familiar etc)?

10) Para manter a coesão e a coerência, o autor vale-se de operadores argumentativos. Destaque quatro operadores e diga qual a relação de sentido que estabelecem no texto.

11) No artigo de opinião há normalmente a predominância do presente do indicativo. Isso acontece nesse texto? Com que objetivo o autor vale-se desse tempo verbal?

12) Explique o sentido da palavra em negrito:

a) O segredo do casamento não é a **harmonia** eterna.

b) De tempos em tempos, é preciso voltar a namorar, voltar a **cortejar**, voltar a se vender, seduzir e ser seduzido.

c) Há quanto tempo não fazem uma lua-de-mel, sem os filhos eternamente brigando para ter sua **irrestrita** atenção?

d) Não é preciso um divórcio **litigioso** para ter tudo isso. Basta mudar de lugares e interesses e não se deixar acomodar.

II- Produção de artigo de opinião

Escolha um dos temas para a produção de um artigo de opinião:

a) A família é o alicerce da sociedade, no entanto, ela está passando por um processo de mudança na sua organização e no desempenho dos papéis que a compõem (homem-pai, mulher-mãe, filho-filha). Produza um artigo de opinião, no qual você manifeste o seu ponto de vista sobre essa instituição, deixando claro como pensa que ela deva ser. Os colegas serão seus interlocutores.

b) Você possui um empreendimento imobiliário e gostaria de vender um terreno na lua. Produza um artigo de opinião, empregando argumentos consistentes para convencer o leitor sobre as vantagens de adquiri-lo. Seu artigo será lido para os seus colegas.

Considerações finais

Explorar a leitura e a escrita a partir dos gêneros textuais pode ser uma saída para um ensino de língua mais eficiente. Com certeza, não podemos menosprezar as tipologias textuais, deixando de trabalhá-las, no entanto, devem estar a serviço dos gêneros, como sustentação e complementação.

Em nossa experiência docente, nas disciplinas de *Leitura e Produção Textual* , no Curso de Letras, a partir do trabalho com os gêneros textuais, vivenciamos uma sensível melhora na leitura e escrita dos acadêmicos, quer na ortografia, na sintaxe, no desenvolvimento das idéias, na adequação da linguagem, na observância do gênero solicitado, entre outros. Esperamos, portanto, que esse artigo seja útil aos docentes em geral e aos futuros professores de língua.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In: Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (Org.). *A prática da linguagem em sala de aula:* praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 221-247.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos:* por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

DELFORCE, Bernard. La dissertation et la recherche des idées ou: le retour del'inventio.*Pratiques* 75, p. 3-16, sep. 1992.

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação escolar ao texto.* Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

HOEY, Michael. *Patterns of lexis in text.* Oxford: Oxford University Press, 1991.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

PERELMAN, Ch. L' empire Rhétorique - Rhétorique et argumentation. 2. ed. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1988.

RODRIGUES, Rosângela Hames. Os gêneros do discurso na pespectiva diálogica da linguagem: a bordagem de Bakthin.In: MEURER, J. L., BONINI, Adair e ROTH, 2007.

ANEXO

POSSÍVEIS RESPOSTAS

1) Revista Veja, em 14 de setembro de 2005. O autor é Stephen Kanitz. É administrador.
2) Significa que é um espaço de opinião da matéria.
3) Porque o autor constrói uma opinião acerca de uma questão polêmica.
4) A questão polêmica é o segredo de manter um casamento.

5) Renovar a relação e não procurar uma nova, voltar a namorar, a cortejar, a se vender, seduzir e ser seduzido. Também ressalta que a melhor estratégia para salvar um casamento é saber mudar junto: evoluir, estudar, aprimorar-se, interessar-se por coisas nunca pensadas.
6) Resposta pessoal.
7) A solução é descobrir o novo homem ou a nova mulher que vive a seu lado; e casar-se de novo com o mesmo par. Comentário pessoal.
8) A seqüência tipológica predominante é a dissertação, pois o autor constrói uma opinião.
9) A linguagem empregada é a comum, pois usa um vocabulário simples e uma sintaxe acessível ao leitor.
10) Mas (parágrafo 1): oposição
    Ou seja (parágrafo 2): esclarecimento
    e (parágrafo 5): adição
    ou (parágrafo 6): alternativo
    Se (parágrafo 8): condição
    Portanto (parágrafo 11): conclusão
    Por isso (parágrafo 11): conclusão
11) Sim, pois predomina no texto o presente do indicativo. O autor objetiva construir sua opinião.
12) a) harmonia: paz , conformidade
    b) cortejar: galantear, lisonjear
    c) irrestrita: ilimitada, ampla
    d) litigioso: judicial